

## EDITORIAL

No mundo contemporâneo a análise das relações entre desenvolvimento econômico e social e produção e usos de conhecimentos científicos e tecnológicos é estratégica, o mesmo ocorrendo com o conceito de sustentabilidade.

A crise sistêmica do capitalismo exige a reflexão crítica sobre a centralidade do capital e dos fatores econômicos na produção de ciência e tecnologia e, principalmente, a incorporação de princípios éticos no desenvolvimento destes saberes. Pensar a relação entre sociedade, conhecimentos e sustentabilidade compreende pensar os conhecimentos científicos e tecnológicos como produtos sociais que refletem valores e contradições das sociedades que os engendram e que, ao mesmo tempo, contribuem para a formação dessa sociedade em um processo de duplo condicionamento.

Em sua 37ª edição, Sociologias apresenta o Dossiê "Sociedade, Conhecimentos e Sustentabilidade" organizado por Maíra Baumgarten. Os artigos do dossiê produzidos por autores brasileiros, chilenos e portugueses, têm em comum o enlace entre esses campos, ora trazendo controvérsias teóricas e colocando em discussão o próprio fazer científico e sua crítica, ora apresentando a temática da produção científica sobre sustentabilidade, observando arranjos conceituais, abordagens das

interfaces entre humanos e não humanos, hibridismos, disciplinaridade e interdisciplinaridade. As tecnologias da informação e suas aplicações e repercussões sociais também estão presentes nas análises apresentadas, que abordam, de um lado, interações mediadas pela internet e sua capacidade para a criação de apoio social e, de outro lado, o aumento de desigualdades sociais no acesso a bens e a recursos característicos de uma sociedade com uso mais intensificado de tecnologias de informação e comunicação.

Na seção *Artigos* Carlos Antonio Costa Ribeiro analisa a estrutura de classes e mobilidade social no Brasil. O artigo descreve o padrão de fluidez social no Brasil que determina as desigualdades de oportunidades de mobilidade social e os principais pontos de fechamento social na estrutura social brasileira. Emília Rodrigues Araújo e Silvia Silva em “Ecos do tempo: A mobilidade de investigadores e estudantes brasileiros em Portugal” trazem histórias biográficas de brasileiros que escolhem Portugal para prosseguir formação e ou investigação, visando encontrar elos explicativos sobre as motivações e processos que os levam a Portu-

gal. Com o artigo “Claves para entender el éxito de la hegemonía menemista en la Argentina neoliberal de los años 90” Hernán Fair examina aspectos da nova hegemonia cultural em torno de valores neoliberais que, segundo o autor, o menemismo logrou edificar.

Na seção de *Interfaces* María Isabel Menéndez Menéndez e Marta Fernández Morales analisam da trilogia dirigida a jovens *The Hunger Games*, como um produto literário e cinematográfico que, apesar de adequar-se às regras de consumo e, portanto, fazer parte do *mainstream*, é, ao mesmo tempo, portador de realismo e perspectiva política, estabelecendo pontos de contato entre o hiper-real e a sociedade atual. Este simulacro de distopia futura constitui uma crítica à desigualdade social, econômica e tecnológica que já existe no mundo atual, propondo ao público juvenil uma reflexão crítica. A seção *Resenhas* deste número apresenta a obra “Abusos policiales. La fuerza pública y sus usos” de 2013 resenhada por Edson Benedito Rondon Filho. A obra retrata pesquisa realizada por Fabien Jobard que delineou sua teoria sobre a polícia, a partir de análises das ações de violência policial.

Com mais essa edição de Sociologias buscamos trazer subsídios para a necessária reflexão sobre as atuais formas de produzir conhecimentos e sua articulação com a sustentabilidade social e planetária e convidamos nossos leitores a refletir sobre as relações entre sociedade, conhecimentos e sustentabilidade com base nas ideias de reflexividade e inovação social.

*Antonio David Cattani e Máira Baumgarten*